

Projeto de extensão comunitária - odontogeriatria: relato de experiência

Community extension project – geriatrics dentistry: experience report

DOI:10.34119/bjhrv6n5-599

Recebimento dos originais: 27/09/2023

Aceitação para publicação: 27/10/2023

Fernanda Braga Peixoto

Mestra em Ensino na Saúde

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL

E-mail: fernanda.peixoto@cesmac.edu.br

Olivia Maria Guimarães Marroquim

Mestra em Pesquisa em Saúde

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL

E-mail: oliviamarroquim1982@gmail.com

Marina de Omena Souza Costa

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL

E-mail: marinaomenacosta@gmail.com

Gabriela Maria Calixto Barros Sampaio Fernandes

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário CESMAC

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL

E-mail: gabrielacalixtobsf@gmail.com

RESUMO

Relatar a vivência de um projeto de extensão, no qual busca-se demonstrar a importância da Odontogeriatria e o impacto de condições sociais e bucais nos idosos durante a pandemia, e como o projeto foi adaptado de forma híbrida, através de um relato de experiência. O projeto de extensão foi criado durante a pandemia, por alunos de Odontologia, e com a restrição das atividades práticas, o projeto se deu início nas redes sociais disseminando informações acerca da Odontogeriatria. Posteriormente, no relaxamento do distanciamento social, pôde ser feita uma atividade prática em um lar de idosos, com acompanhamento das professoras coordenadoras da extensão, na qual os alunos fizeram a abertura de prontuários, exames clínicos extra e intra-oral e avaliaram o impacto da pandemia na saúde mental e bucal desse grupo, para que os idosos com saúde bucal comprometida pudessem ser encaminhados à clínica-escola universitária e tivessem seu tratamento planejado e realizado. A partir dessa experiência e o crescente número de idosos no Brasil, é notável a importância da odontogeriatria na melhoria da qualidade de vida dos idosos e melhor manejo desses no consultório.

Palavras-chave: odontogeriatria, pandemia, Covid-19, odontologia.

ABSTRACT

Report the experience of an extension project, which seeks to demonstrate the importance of Geriatric Dentistry and the impact of social and oral conditions on the elderly during the pandemic, and how the project was adapted in a hybrid way, through an experience report. The extension project was created during the pandemic, by students of Dentistry, and with the restriction of practical activities, the project started on social media, disseminating information about Geriatric Dentistry. Later, in the relaxation of social distance, a practical activity could be carried out in a nursing home, accompanied by the extension coordinator teachers, in which students opened medical records, extra and intra-oral clinical exams and evaluated the impact of the pandemic on the mental and oral health of this group, so that elderly people with compromised oral health could be referred to the university clinic-school and have their treatment planned and carried out. From this experience and the growing number of elderly people in Brazil, the importance of generative dentistry in improving the quality of life of the elderly and better handling them in the office is remarkable

Keywords: geriatric dentistry, pandemic, Covid-19, dentistry.

1 INTRODUÇÃO

A Odontologia advém da área de conhecimento das ciências médicas acompanhando, por conseguinte, marco conceitual e alicerces decorrentes da “medicina científica”, também utilizando o relatório de Flexner na organização das escolas de formação (PEREIRA DQ, et al., 2003). Nesse sentido, os primeiros currículos foram elaborados com ênfase em ciclos de conhecimento (básico e clínico), aproximação aos pacientes apenas após o ciclo básico e concentração do ensino em ambiente ambulatorial. Tal modelo acadêmico baseava-se em uma prática individual, curativa, tecnicista, especializada e biologicista (ARAÚJO YP, et al., 2006).

A própria história tratou de evidenciar que o ensino odontológico, neste modelo, apresenta-se como insuficiente, na medida em que não responde, em níveis significativos, aos problemas de saúde bucal da população, e ineficiente, uma vez que é de alto custo e de baixíssimo rendimento. Isto pode ser ratificado observando-se diretamente o modelo assistencial ainda predominante que exige alta complexidade e enfatiza o enfoque curativo (SECCO LG, et al., 2004; CARVALHO YM, et al., 2006).

Os projetos de extensão universitários foram criados com o intuito de criar um vínculo entre a comunidade necessitada e os alunos da graduação (BRÊTAS DS e PEREIRA SR et al., 2007), vínculo este que trará um benefício a ambos os grupos envolvidos; visto que tal experiência ajudará a formar o perfil esperado de um profissional generalista, com visão humana, crítica e reflexiva (MOURA FDL et al., 2012) e a comunidade em questão será englobada em pesquisas científicas e aplicação de conhecimentos, os quais trarão melhor qualidade de vida (HENNINGTON EA, et al., 2005). Dessa forma, Extensão Comunitária é um

projeto desenvolvido por alunos universitários para que o conhecimento teórico abordado em aulas possa ser posto em prática; e consequentemente possam adquirir habilidades manuais do conteúdo em questão (ARAÚJO EM, et al., 2019).

Em março do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da COVID-19. Conforme os números levantados pela Universidade Johns Hopkins, até o início de 2022, a pandemia da COVID-19 havia afetado aproximadamente 385 mil pessoas e ocasionou mais de 5,5 milhões de óbitos ao redor do planeta. O Brasil, no ranking mundial, ocupa o segundo lugar em maior número de óbitos e terceiro em número de casos, assim se tornando um dos países mais afetados pela COVID-19 (DANIGNO JF et al., 2022). Nesse momento, a odontologia foi uma das profissões consideradas de maior risco para a contaminação da COVID-19, havendo risco de contágio tanto para o profissional como para os pacientes (VAN DOREMALEN N, et al., 2020).

Diante disso, tanto os atendimentos odontológicos, como as atividades universitárias voltadas à comunidade tiveram que ser suspensas como consequência do distanciamento social, e a população, principalmente os idosos, que foram considerados grupo de risco da doença, tiveram suas atividades presenciais comprometidas, assim agravando patologias que se tornaram obsoletas ao olhar focado prioritariamente no Coronavírus, como doenças cardiovasculares, neurológicas, dentre outras, e suas respectivas repercussões orais. Com isso, cria-se um ciclo, visto que há o agravamento, ainda que não seja claro, dessas comorbidades nos idosos, assim piorando o prognóstico em casos de contaminação com o vírus da COVID-19, podendo levar desde internações hospitalares ao óbito (NUNES MR, et al., 2020). Logo, a geriatria, especialidade médica que estuda e cuida dos idosos, bem como a odontogeriatrics – área odontológica com o mesmo objetivo, focando no sistema estomatognático – se tornaram cada vez mais necessárias.

A necessidade de trabalhar com os idosos durante a pandemia também foi pautada pelo aumento da expectativa de vida da população fazendo com que houvesse uma inversão na pirâmide etária, assim, os idosos estão formando grande parte da população mundial e, logo, exigindo maior atenção. (DOMINGOS PAS, et al., 2021).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1940 a expectativa de vida era em torno de 45 anos de idade. Com os avanços da medicina e as melhorias nas condições gerais de vida, a partir de 2008 a expectativa de vida chegou a média 73 anos. A perspectiva é que em 2050 a idade média será de 81,29 anos, semelhante ao atual da Islândia, Hong Kong, China e Japão. Esse aumento da expectativa de vida é resultante das mudanças casadas pela conquista social e avanço da tecnologia médica e da disseminação de

informações, além de melhorias governamentais, como o crescimento da cobertura de saneamento básico, da escolaridade e da renda (IBGE, et al., 2008); dessa forma, esse conjunto de mudanças teve direto impacto na melhoria das condições e qualidade de vida.

Com a modernização, a tecnologia se tornou fator fundamental em todos os âmbitos da vida, no setor da saúde não foi diferente, visto que o avanço tecnológico possibilitou maior acesso à informações, por parte da comunidade, assim aumentando a conscientização e conhecimento em relação às condições de saúde (LORENZETTI J, et al., 2012). A partir do distanciamento social, as redes sociais ganharam ainda mais espaço no cotidiano da população mundial, podendo ser utilizadas tanto para fins comerciais (MAIA A e GAUZISKI D et al., 2013) como informativos.

Dessa forma, o projeto aproveitou-se das plataformas digitais para a disseminação de informações úteis, e com embasamento científico, acerca da Odontogeriatrics. Visto que, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia, cerca de metade da população vê a internet como maior fonte de notícias e informações (BRASIL et al., 2016). Logo, o Projeto de Extensão Comunitária, inicialmente, se tornou um trabalho remoto e com alcance além dos estudantes da faculdade em questão.

Diante disso, foi vista a necessidade da criação do Projeto de Extensão Comunitária de Odontogeriatrics, com o intuito de disseminar informações sobre os cuidados com a saúde bucal do idoso e suas singularidades e contribuir com a reabilitação oral geriátrica da região; assim como expandir o conhecimento dos alunos à futura prática desses fundamentos no cotidiano, pelo fato de existirem alguns mitos associados a odontologia e a terceira idade.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto de Extensão Comunitária de Odontogeriatrics teve como objetivo geral estudar e entender as principais patologias e condições bucais, sejam elas de origem oral ou sistêmica, que afetam a população idosa, e seus respectivos tratamentos. Porém, em decorrência do momento pandêmico, as atividades iniciais foram realizadas de maneira remota, de modo a fortalecer o embasamento teórico para posteriores atividades práticas e futura vida profissional.

A extensão contou com dez extensionistas, exclusivamente do curso de Odontologia do Centro Universitário Cesmac, os quais foram os responsáveis pela confecção dos informativos remotos postados nas plataformas digitais e pelo posterior atendimento de triagem – feito após o alívio no distanciamento social e restrições decorrentes da pandemia - através da ação de promoção à saúde, realizado em um lar de idosos da cidade de Maceió, Alagoas, sob supervisão de duas discentes do Centro Universitário e coordenadoras do projeto.

No primeiro momento, em razão do isolamento social na pandemia da COVID-19, os extensionistas envolvidos no projeto puderam buscar a fundo conhecimento acerca das consequências mais comuns da senescência e senilidade na população idosa, principalmente as que impactam na saúde bucal, através da leitura de artigos científicos e, a partir dela, foi feita a confecção de postagens informativas, sob supervisão dos docentes da extensão, nas redes sociais. Durante esse início os extensionistas foram divididos em duplas, e a cada dupla foi designado um tema a ser estudado e depois compartilhado com o grupo e postado na conta feita para divulgação das informações; inicialmente foram abordados assuntos base para o entendimento da comunidade idosa, como o envelhecimento populacional e o aumento quantitativo desse grupo, a definição e atuação da odontogeriatria – tanto no âmbito técnico quanto em relação ao acolhimento – e a importância da equidade na população idosa.

Após o momento inicial do projeto, foram abordados conhecimentos específicos, como polifarmácia, prescrição e interações medicamentosas, controle da ansiedade no consultório odontológico, anestesia local, noções cirúrgicas e as principais alterações sistêmicas encontradas nesse grupo, sendo elas: doenças cardiovasculares, Acidente Vascular Cerebral (AVC), catarata, Parkinson, Alzheimer, osteoporose, câncer, diabetes e o manejo do paciente diabético, hipertensão e seu manejo no consultório.

Além disso, o projeto abrangeu noções paliativas odontológicas e sua correlação com os demais sistemas do corpo; a correlação entre doenças cardiovasculares e doença periodontal – e como deve ser feita a prevenção, tal como a higienização das próteses, as quais podem ser um fator de risco para gengivites e periodontites se não mantidas e utilizadas corretamente.

Com base nas pesquisas feitas pelos alunos, foi possível entender os impactos das doenças crônicas na saúde oral e como preveni-las e minimizá-las, portanto é de grande importância que essas informações sejam disseminadas para a população através da plataforma de compartilhamento.

Figura 1: Doenças periodontais x Doenças cardíacas



Fonte: Imagens de arquivo pessoal.

Posteriormente, ao ser notada melhora na situação da pandemia da COVID-19, foi possibilitada a realização de atividades práticas, as quais demonstraram o impacto desse momento atípico na vida dos idosos, especialmente dos que atualmente se encontram em asilos. Após 4 meses voltados ao momento teórico, o abrandamento das restrições de distanciamento social possibilitou ao projeto a expansão das ações para a área prática, portanto, foi realizada uma ação social em um lar de idosos. O asilo em questão abriga cerca de 15 idosos, os quais eram monitorados pelos enfermeiros e assistentes sociais, responsáveis pela qualidade de vida e manutenção da saúde desses indivíduos institucionalizados.

Nessa ação, os alunos se organizaram em duplas para que pudesse ser feito o atendimento e triagem de forma mais organizada. Assim, foi feito o preenchimento do prontuário fornecido pelo Centro Universitário, anamnese e exame físico extra e intra-oral. Foram observadas, principalmente, alterações de tecido mole decorrentes inadequada do uso de prótese e estágios avançados de periodontite com severa mobilidade dentária. Os pacientes com necessidade de planejamento de tratamento foram direcionados à Clínica Escola Universitária, para que fossem atendidos pelos alunos de forma mais técnica e aprofundada. Nesse local, foram observadas pioras não somente na saúde bucal, mas também mental desse grupo, devido ao distanciamento social e, por fazerem parte do grupo de risco terem sido impossibilitados de manter suas atividades normais e assiduidade em relação aos cuidados com a saúde.

Em tal encontro foram realizadas, pelos extensionistas, triagem dos moradores do lar, com o intuito de, caso necessário, fossem encaminhados à Clínica Escola do Centro Universitário Cesmac, para que pudesse ser feito o planejamento e tratamento desses idosos; vale ressaltar que foram encontrados casos de periodontite, em grande maioria havendo a necessidade de exodontias por conta da mobilidade exacerbada, hiperplasia gengival e gengivite decorrentes da má higienização da prótese, casos os quais foram direcionados à clínica da universidade.

Portanto, foi confeccionado um banner informativo acerca da correta higienização das próteses, o qual foi exposto em uma palestra explicativa de mesmo tema, voltada tanto para os idosos, quanto aos técnicos de enfermagem responsáveis por esses. Após o exame clínico, o banner foi apresentado para os cuidadores dos idosos sobre higiene oral e manutenção da prótese, mostrando o passo a passo de uma higienização adequada. Além disso, foram distribuídos kits de higiene contendo escova de dente, creme dental, fio dental e álcool 70° para limpeza das mãos.

3 DISCUSSÃO

O surgimento dos primeiros casos de SARS-CoV-2 (Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave), hoje em dia conhecida como Covid-19, se deu na cidade de Wuhan, na China, no início de dezembro do ano de 2019 (ZHOU X et al., 2019). Porém, não havia sido reconhecida como situação preocupante até o final do mesmo mês, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (BRASIL, 2020c; WHO et al., 2020), por conta do aparecimento de inúmeros casos em um curto intervalo de tempo, englobando países de diversos continentes, assim, deixando clara a alta transmissibilidade e agressividade de novo vírus, a qual a população mundial ainda não sabia lidar. No terceiro mês do ano seguinte foi declarada a pandemia da Covid-19 (OPAS, et al., 2020).

A partir disso, medidas protetivas foram tomadas para conter a disseminação desse vírus em todos os lugares do mundo, medidas essas como o distanciamento social, isolamento de pessoas suspeitas de terem tido contato com o vírus, trabalhos e universidades passaram a acontecer de forma remota, bem como escolas e comércios, que tiveram que adaptar-se às novas condições (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b; BRASIL, et al., 2020c). Logo, a área da educação, para que o prejuízo fosse minimizado, migrou para a tecnologia com aulas remotas, dando, dessa forma, continuidade ao ensino previamente interrompido (SILVA GC, et al., 2021).

Nesse sentido, o uso das redes sociais como forma de educação em saúde estreita a linha de intimidade com o público-alvo, uma vez que o Brasil é considerado o país mais sociável do mundo (CIRIBELLI JP, et al., 2011). Assim, as plataformas digitais se solidificam como um dos maiores e mais eficientes meios de comunicação e disseminação de informações, devido ao alto alcance. Devido a essa realidade, o projeto de extensão construiu conteúdos voltados às patologias bucais mais frequentes, com a finalidade de levar informação de uma maneira mais simples e efetiva à população.

Apesar de que esse vírus e seus meios de ação ainda fossem desconhecidos, foi notável que alguns grupos apresentaram maior facilidade de complicações de saúde e óbitos. Esse grupo foi denominado grupo de risco, abrangendo pessoas com 60 anos ou mais, mesmo sem problemas de saúde preexistentes; indivíduos de qualquer faixa etária que apresentasse alguma comorbidade, como diabetes, hipertensão, problemas cardiovasculares ou respiratórios, doenças neurológicas, imunossuprimidos; além desses, também podem ser citadas as gestantes, puérperas e crianças recém-nascidas (BRASIL, et al., 2020a).

Em vista disso, com a inversão da pirâmide etária mundial, o crescente número de idosos deparou-se com um sistema de saúde despreparado em relação à cuidados paliativos e noções em relação à doenças crônicas (QUEIROGA VM, et al., 2020), já que o envelhecimento traz consigo o crescimento de problemas de saúde e a consequente diminuição da autonomia (NASCIMENTO MJKAC, et al., 2022). No âmbito odontológico não é diferente, visto que condições crônicas dos demais sistemas repercutem no sistema estomatognático.

Em relação às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), em 2007 representaram mais de 70% das mortes no território brasileiro, sendo o Diabetes Mellitus responsável por 6% dos óbitos em 2003, estimando-se que até 2030 ele seja o 7º maior causador das mortes no Brasil (PETTERMAN XB, et al., 2015). As DCNTs que tem repercussões orais mais comuns são o Diabetes Mellitus (DM), incluindo xerostomia, cárie, doença periodontais, candidíase, entre outras (TOMES CR, et al., 2021); e a Hipertensão Arterial, que ao ser feita a terapia medicamentosa causa efeitos colaterais no meio oral, como hipossalivação e hiperplasia gengival (VERISSIMO CIG, et al., 2017). Portanto o preparo técnico do Cirurgião-dentista para que essas situações sejam evitadas e manejadas adequadamente é imprescindível (OLIVA FA, et al., 2015).

Na perspectiva da Odontologia, os cuidados paliativos, que se fazem necessários em caso de doença crônica, são feitos através da preservação dos tecidos periodontais, elementos dentários, restaurações e a instalação e uso de próteses e implantes. (OLIVEIRA CS, et al., 2019). Além dos cuidados paliativos, são de suma importância os procedimentos interventivos, para que haja a remoção de focos infecciosos na cavidade oral, como também as ações de promoção à saúde, para que estes sejam evitados.

Como o número de idosos no Brasil tem crescido nos últimos anos, devido à maior expectativa de vida e baixo nível de fecundidade, torna-se indispensável a capacitação dos profissionais da área da saúde com os cuidados particulares na geriatria desde a graduação. A extensão de odontogeriatrics revelou aos extensionistas a necessidade de um olhar mais acolhedor, em relação aos idosos, que na maioria das vezes já possuem uma vida bastante limitada. Ademais, foi de suma importância para a aquisição de conhecimentos e técnicas específicas na odontologia para com a comunidade idosa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO EM, et al. **Os resultados do programa de extensão comunitária no desenvolvimento do estudante de graduação do curso de Fisioterapia do UNICEPLAC-Gama/DF.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2019; 08(12), 114-126.

ARAÚJO YP, et al. **Estrutura e organização do trabalho do cirurgiãodentista no PSF de municípios do Rio Grande do Norte.** Ciências & Saúde Coletiva, 2006; 11(1), 219-227.

BRASIL. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pelapopulação brasileira.** Brasília: Secom, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/aceso-a-informacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-2013-a-2018/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016-1.pdf/view>

BRASIL. (2020a). Ministério da Saúde. **Coronavírus.** Recuperado em 08 junho, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46764-coronavirus-43-079-casos-e-2-741-mortes>).

BRASIL. (2020b). Ministério da Saúde. **Como é definido um caso suspeito de coronavírus?** Recuperado em 08 junho, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#tratamento>.

BRASIL. (2020c). **Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância Sanitária.** Boletim Epidemiológico, 1, fevereiro. Recuperado em 08 junho, 2020. Disponível em: https://coronavirus.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/boletim_epidemiologico_n_1_27022020_Covid19_espce.pdf.

BRÊTAS JRS, et al. **Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde.** Trabalho, Educação e Saúde, 2007; 5(2), 367-380.

CARVALHO YM, et al. **Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva.** Tratado de Saúde Coletiva, 2006; 149-182.

DANIGNO JF, et al. **Fatores associados à redução de atendimentos odontológicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil, com o surgimento da COVID-19: estudo transversal,** 2020. Epidemiologia E Serviços De Saúde, 31(1), e2021663.

DOMINGOS PAS, et al. **A IMPORTÂNCIA DA ODONTOGERIATRIA NA FORMAÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS.** Journal of Research in Dentistry, 2021; 9(3): 1-1.

CIRIBELLI JP, et al. **REDES E MÍDIAS SOCIAIS NA INTERNET: REALIDADES E PERSPECTIVAS DE UM MUNDO CONECTADO.** Revista Mediação, 2011; 13(12).

HAMMERSCHMIDT KSASRF, et al. **Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19.** Cogitare Enfermagem, 25. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.

HENNINGTON EA, et al. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária.** Cadernos de Saúde Pública, 2005; 21(1): 256-65.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 1940/2000**. Atlas Nacional do Brasil Milton Santos, IBGE, 2008. <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=CD95&t=razaodependencia-grupos-etarios>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008**. Atlas Nacional do Brasil Milton Santos, IBGE, 2008. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=CD95&t=razaodependencia-grupos-etarios>.

LORENZETTI J, et al. **TECNOLOGIA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SAÚDE: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA**. Texto Contexto Enferm, 2012 Abr-Jun; 21(2): 432-9

MAIA A, et al. **Produção de presença em imagens Gastronômicas no Instagram**. In: FERREIRA, F.R; FREITAS, R.F; PRADO, S.D. (Org). Alimentação, consumo e cultura, 2013; 1(1).

MASSUDA EM, et al. **Representações sobre o idoso em mídia social durante a pandemia de Covid-19**. Revista Kairós-Gerontologia, “COVID-19 e Envelhecimento”, 2020.

MOURA L DE FA DE D, et al.. **Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública**. Revista de Odontologia da UNESP, 2012; 41(5): 348–352.

NASCIMENTO MJKAC, et al. **Atendimento domiciliar a pacientes odontogeriatra: uma revisão da literatura**. Brazilian Journal of Health Review, 2022; 5(4), 13360–13367.

NUNES MR, et al. **A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19: relato de experiência**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020, 12(11), e4935.

OLIVA FA, et al. **Cuidados Paliativos e Odontogeriatría: Breve comunicação**. Revista Portal de Divulgação, 2015; 5(44).

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. **COVID-19, 2020**. Recuperado em 23 maio, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.

OLIVEIRA CS, et al. **Odontologia e Cuidados Paliativos. Estudo de Caso**. Revista Longevidade, 2019; 1(4).

PEREIRA DQ, et al. **A prática odontológica em Unidades Básicas de Saúde em Feira de Santana (BA) no processo de municipalização da saúde: individual, curativa, autônoma e tecnicista**. Ciênc. saúde coletiva [online], 2003; 8(2).

PETERMANN XB, et al. **EPIDEMIOLOGIA E CUIDADO À DIABETES MELLITUS PRATICADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA**. Saúde (Santa Maria), 2015; 41(1), 49-56.

QUEIROGA VM, et al. **Cuidados paliativos de idosos no contexto da atenção primária à saúde: uma revisão da literatura.** Brazilian Journal of Development, 2020; 6(6): 38821–38832.

SILVA GC, et al. **O Ensino da Odontologia no contexto da pandemia da COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review, 2021; 4(2), 9228–9243.

SECCO LG, et al. **Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais.** Ciênc. saúde coletiva [online], 2004; 9(1).

THOMES CR, et al. **Manifestações orais em pacientes portadores do diabetes mellitus: uma revisão narrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde; 2021; 13(5), e7213. <https://doi.org/10.25248/reas.e7213.2021>

VAN DOREMALEN N, et al. **Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1.** N Engl J Med 2020;382(16):1564-7. doi: 10.1056/NEJMc2004973.

VERISSIMO CIG, et al. **TERAPÊUTICA ANTI-HIPERTENSORA EM MEDICINA DENTÁRIA: MANIFESTAÇÕES NA CAVIDADE ORAL.** Dissertação Para Obtenção Do Grau de Mestre No Instituto Superior de Ciências Da Saúde Egas Moniz]. Repositório Comum, 2017. <http://hdl.handle.net/10400.26/18920>

WHO. World Health Organization. International Health Regulations (2020c). **A guide to preventing and addressing social stigma associated with covid-19.** Genebra, Suíça: WHO. Recuperado em 08 junho 2020.

ZHOU X, et al. **Risk factors associated with acute respiratory distress syndrome and death in patients with coronavirus disease 2019 pneumonia in Wuhan, China.** JAMA Intern Med., 180(7), 934-943. Recuperado em 01 junho, 2020.